

CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História
da Universidade de Lisboa

24

U

LISBOA

Centro
de História



MHNIN AEIDE ΘΕΑ ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

CENTRO DE HISTÓRIA
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Editor Principal:

NUNO SIMÕES RODRIGUES

FICHA TÉCNICA

Editor Principal / Editor-in-chief: Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos / Co-editors: Amílcar Guerra; Luís Manuel de Araújo

Assistentes de Edição / Editorial Assistants: Catarina Almeida; Eduardo Ferreira; Maria Fernandes; Martin Aires Horta; Tiago de Oliveira Alves

Redacção / Redactorial Commitee: Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa); Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa); Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa); Maria de Lurdes Palma (Universidade de Lisboa); Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa); José das Candeias Sales (Universidade Aberta); António Joaquim Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa); Rogério Sousa (Instituto Superior de Ciências da Saúde); Ricardo Tavares (Universidade de Lisboa); Cláudia Teixeira (Universidade de Évora); Maria Ana Valdez (University of Massachusetts Lowell)

Comissão Científica / Editorial Board: Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano); John J. Collins (Yale University); Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico); Ken Dowden (University of Birmingham); José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra); Francolino Gonçalves (École Biblique et Archéologique Française de Jérusalem); Judith P. Hallett (University of Maryland); Lloyd Llewellyn-Jones (University of Edinburgh); Antonio Loprieno (Universität Basel); Josep Padró (Universitat Autònoma de Barcelona); Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa); José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa); José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid); Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra); Giulia Sissa (University of California, Los Angeles); Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid); Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas)

Arbitragem científica para a presente edição / Peer-reviewers for the current edition: Alberto Bernabé (Universidad Complutense de Madrid); José Luis Brandão (Universidade de Coimbra); Maria Cecilia Colombani (Universidad Nacional de Mar del Plata); Jose Miguel Serrano Delgado (Universidad de Sevilla); Paula Barata Dias (Universidade de Coimbra); Radcliffe Edmonds III (Bryn Mawr College); Thomas J. Figueira (Rutgers University); Roxana Flammini (Pontificia Universidad Católica Argentina); Rodrigo Furtado (Universidade de Lisboa); Marta González González (Universidad de Málaga); Helen King (Open University); Delfim Leão (Universidade de Coimbra); Fábio de Souza Lessa (Universidade Federal do Rio de Janeiro); Armando Martins (Universidade de Lisboa); Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa); Ana Elías Pinheiro (Universidade de Coimbra); José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa); Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra); Cláudia Teixeira (Universidade de Évora); Francisco Martín Valentín (Instituto de Estudios del Antiguo Egipto); Angélica Varandas (Universidade de Lisboa)

CADMO - Revista de História Antiga
Centro de História da Universidade de Lisboa
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Alameda da Universidade, 1600-214 Lisboa
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt
<http://www.centrodehistoria-flul.com/cadmo.html>
<http://www.centrodehistoria-flul.com/cadmo-english.html>

Execução gráfica: Sersilito–Empresa Gráfica Lda.

Tiragem: 150 exemplares

Periodicidade: Revista Anual

Depósito Legal: n.º 54 530/92

ISSN: 0871-9527

Preço de venda ao público: €10.00

This work is funded by national funds by FCT – Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013



This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

Estudos

<i>José das Candeias Sales</i> Serpentes na colecção egípcia do Museu Calouste Gulbenkian	9
<i>Maria Cecília Colombani</i> La relación saber-poder-verdad en los Antiguos	31
<i>Isaque Pereira de Carvalho Neto</i> Mistério e repetição no mito de Ísis e Osíris.	51
<i>Filipe do Carmo</i> As Tiránias Sicilianas do Início do século V a.C. Aspectos Ideológicos do Poder. Parte III- Hieron.	69
<i>Gustavo Garcia</i> “That sickly and sinister youth”. The first considerations of Syme on Octavian as a historical figure	87
<i>Carla Susana Vieira Gonçalves</i> Tácito e o capítulo 42 do <i>Agricola</i>	111
<i>Paula Barata Dias</i> A Serpente Tartaruga. O testemunho de <i>O Fisiólogo</i> acerca dos monstros marinhos e da baleia	123
Recensões	143

ESTUDOS

TÁCITO E O CAPÍTULO 42 DO AGRICOLA

TACITUS AND CHAPTER 42 OF THE AGRICOLA*

CARLA SUSANA VIEIRA GONÇALVES

Universidade de Coimbra
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos
csvg@fl.uc.pt

Resumo: Revisão da problemática que rodeia este passo, um dos que mais suscitaram o interesse dos especialistas ao longo do último século de investigação sobre a obra de Tácito, por ser o ponto de confluência de uma teoria ética e política apresentada, de forma muito sistematizada, através das sucessivas etapas do percurso de vida do biografado.

Palavras-chave: Tácito, Agrícola, Principado, senado, oposição.

Abstract: Review of the problems raised by this chapter, one of the most appealing to specialists during the last century of research on Tacitus, for being the reaching point of an ethical and political theory presented, in a highly systemized form, through the successive life stages of the biography subject.

Keywords: Tacitus, Agricola, Principate, senate, opposition.

Tese

O capítulo 42 do *Agricola* não deve ser entendido como uma reprovação peremptória da modalidade mais radical e também mais admirada de oposição durante o Principado¹ pois, antes de dar o seu trabalho por encerrado (*Ag.* 45), o autor lamentará, em tom compungido, a perda de alguns dos seus protagonistas mais emblemáticos,

* Submissão: 03/02/2015; aceitação: 19/05/2015.

O tema é recuperado e adaptado da minha dissertação de doutoramento: *Arduus Rerum Modus. O Senado em Tácito* (Coimbra, 10 de Dezembro de 2010).

¹ Bellardi (1974); Pimentel (2004) 67, 76, 80; Pimentel (2006) 121, 132; Sailor (2008) 17; Sailor (2012) 36.

nomeadamente o filho de Helvídio Prisco, condenado à morte por alusões jocosas ao divórcio do imperador, numa peça da sua lavra; Júnio Máurico, exilado e irmão de Aruleno Rústico, que fora executado por ter escrito um panegírico de Trásea Peto; enfim, Herénio Senecião, outro biógrafo polémico que se recusara a ir além da questura como forma de protesto político². A intenção de Tácito é demonstrar que, embora em moldes diferentes, a gesta de Agrícola é tão válida e meritória como a destes consagrados ídolos da oposição, e eventualmente aplacar os seus epígonos, a quem a acomodação política de um senador como Agrícola, ou como o próprio Tácito³, poderia parecer calculismo e cobardia⁴. Todavia, os comportamentos de Agrícola e do imperador não são distorcidos para criar mais um mártir da tirania⁵. De acordo com a teoria ética que expõe, Tácito procura impor a sua obra precisamente como alternativa aos *Exitus Inlustrium Viro- rum* que proliferam na sua época, em louvor das vítimas de Nero e de Domiciano⁶. As técnicas destas composições podem ser conhecidas, mas são usadas para evidenciar a diferença e não a semelhança do exemplo de Agrícola.

² Trata-se do famigerado Outono de 93 d. C., «a parte final daquele tempo em que Domiciano, já não por entre pausas e suspiros momentâneos, mas com um contínuo e aparentemente único golpe sobre a República, a deixou esgotada» (*postremum illud tempus, quo Domitianus non iam per interualla ac spiramenta temporum, sed continuo et uelut uno ictu rem publicam exhausit: Ag. 44*). Cf. Pleket (1961) que, numa tentativa de reabilitação da imagem de Domiciano, defende que existira, de facto, uma conspiração subjacente às condenações em causa e responsabiliza o senado pelo ódio que suscitara no imperador com a falta de escrúpulos na gestão das províncias, à revelia do programa administrativo oficial.

³ A dimensão autobiográfica do *Agricola* é explorada por Haynes (2006), em particular 150, 152, 153 e 168. Este é também um mote da introdução à obra em Woodman–Kraus (2014), especialmente 8-11. Ver ainda Birley (2009) 49 e Oakley (2009) 194.

⁴ Também se encontra esta opinião entre os estudiosos modernos: Baldwin (1974). Fazer uma justa redistribuição da *laus* é um dos objectivos atribuídos a Tácito por Sailor (2012) 29.

⁵ Como pensa Paratore (1962) 48-50, 67-68; cf. a adenda de Saddington em Ogilvie (1991) 1732-1733.

⁶ É o caso das compilações da autoria dos cavaleiros G. Fânio e Titínio Capitão: ver Paratore (1962) 42; Syme (1963) 92; Grimal (1990) 343; Sailor (2008) 13, 103; Sailor (2012) 25.

Análise do percurso de Agrícola

Segundo Tácito, o tribunado militar em 60 d. C. é o ponto de partida da carreira senatorial do sogro e este revela, desde logo, uma dualidade de comportamento que orientará toda a sua vida (Ag. 5):

Nec Agrícola licenter, more iuuenum qui militiam in lasciuam uertunt, neque segniter ad uoluptates et commeatus titulum tribunatus et inscitiam rettulit: sed noscere prouinciam, nosci exercitui, discere a peritis, sequi optimos, nihil adpetere in iactationem, nihil ob formidinem recusare, simulque et anxius et intentus agere.

E, no entanto, Agrícola não abusou da sua liberdade, à maneira dos jovens que convertem o serviço militar em lascívia, nem, caindo em indolência, se aproveitou do seu título de tribuno e da sua inexperiência para se entregar a prazeres e a folguedos: ao invés, procurava conhecer a província, dava-se a conhecer ao exército, aprendia com os mais experientes, seguia os melhores, nada alcançava para se gabar, nada recusava por receio e, ao mesmo tempo, era de modo contido e voluntarioso que agia.

Em síntese, Agrícola assume uma postura, por um lado, empenhada e destemida no cumprimento do seu dever; por outro, modesta e cautelosa na exibição das suas capacidades, para não desafiar a autoridade dos seus superiores hierárquicos. Como questor, três ou quatro anos depois, sabe conservar a sua integridade moral, embora as riquezas da Ásia e a cobiça do procônsul Sálvio Ticiano convidassem à prevaricação, e ao longo das etapas seguintes continua a dar provas da sua clarividência (Ag. 6):

Mox inter quaesturam ac tribunatum pebis atque ipsum etiam tribunatus annum quiete et otio transiit, gnarus sub Nerone temporum, quibus inertia pro sapientia fuit. Idem praeturae tenor et silentium; nec enim iurisdictio obuenerat. Ludos et inania honoris medio rationis atque abundantiae duxit, uti longe a luxuria ita famae propior.

Mais tarde, o intervalo entre a questura e o tribunado da plebe, e mesmo o ano do tribunado em si, foi tranquila e ociosamente que os passou, consciente como estava dos tempos sob Nero, em que a inércia fora um sinal de sabedoria. A pretura teve o mesmo teor e o mesmo silêncio, pois não lhe saíra qualquer jurisdição. Os jogos e as insignificâncias próprias do cargo, foi no meio-termo entre a contenção e a abundância que os produziu: se ficou longe da luxúria, a verdade é que, em relação à fama, ficou mais perto.

Os anos 65-68 d. C. são marcados pela conspiração de Pisão e por uma verdadeira hecatombe de senadores, sacrificados à ira e às suspeitas do imperador. Por isso, as opções de Agrícola pautam-se pela discrição e são traduzidas pelo campo semântico do repouso e da inatividade: *quiete*; *otio*; *inertia*; *silentium*⁷. Contudo, de acordo com as informações fornecidas ainda no mesmo capítulo, a necessidade de contenção não o impede de continuar a servir a República com o seu total empenho, quando Galba o encarrega de avaliar o estado dos tesouros dos templos na sequência das dilapidações infligidas por Nero. Pouco tempo depois, em nome de Vespasiano, Muciano confia-lhe o recrutamento de tropas e o comando da indisciplinada vigésima legião, que Agrícola consegue conciliar graças à sua «raríssima moderação» (Ag. 7). Esta transversalidade, que Tácito também revela e que consiste em ocupar cargos públicos ao serviço de sucessivos imperadores – uns maus, como Nero, outros bons, como são considerados, em geral, Galba e Vespasiano –, mostra que é possível, pelo menos até certo ponto, prosseguir uma carreira honorável independentemente das circunstâncias políticas, através de uma harmonização da competência com o comedimento⁸. Este pressuposto é amplamente ilustrado pela última missão referida, que se prolonga de 71 a 74 d. C., na província em que decorrera já o tribunado militar (Ag. 8):

Praeerat tunc Britanniae Vettius Bolanus, placidius quam feroci provincia dignum est. Temperavit Agricola uim suam ardoremque compescuit, ne incresceret, peritus obsequi eruditusque utilia honestis miscere. Breui deinde Britannia consularem Petilium Cerialem accepit. Habuerunt uirtutes spatium exemplorum, sed primo Cerialis labores modo et discrimina, mox et gloriam communicabat: saepe parti exercitus in experimentum, aliquando maioribus copiis ex euentu praefecit.

⁷ Krebs (2012) encontra neste passo uma alusão ao início do *De Coniuratione Catilinae* de Salústio: *Omnis homines qui sese student praestare ceteris animalibus summa ope niti decet ne uitam silentio transeant ueluti pecora, quae natura prona atque uentri oboedientia finxit*, «Todos os homens que se propõem estar acima dos demais seres vivos, é de suma importância que se esforcem por não passarem a vida em silêncio, como os animais que a natureza fez curvados e dependentes da barriga». Segundo Krebs, o objetivo de Tácito é sublinhar que, sob um mau príncipe, até grandes homens como Agrícola se desumanizam e são reduzidos à condição de animais, sem capacidade de acção e de expressão.

⁸ Rudich (1993) falará, aqui, de um processo de *dissimulatio* das potencialidades individuais no sentido de uma acomodação às exigências do contexto.

Nec Agricola umquam in suam famam gestis exultauit; ad auctorem ac ducem ut minister fortunam referebat. Ita uirtute in obsequendo, uerecundia in praedicando extra inuidiam nec extra gloriam erat.

À frente da Britânia estava então Vétio Bolano, demasiado complacente para o que uma província feroz merece. Agrícola temperou a sua força e poupou no ardor para não se fazer grande, experiente como ele era a obedecer e versado em fundir o útil com o honrado. A breve prazo, a Britânia recebeu o consular Petílio Cerial. Houve espaço para as virtudes fazerem exemplo, mas primeiro Cerial tinha apenas trabalhos e riscos para pôr em comum; mais tarde, também a glória. Muitas vezes, colocava-o à frente de uma parte do exército, à experiência; de vez em quando, à frente de mais tropas, se se saía bem. E, no entanto, Agrícola nunca, em vista da sua fama pessoal, usou os seus feitos para se exaltar; era àquele que tinha a autoridade e que era o general que ele, como subordinado, comunicava os seus sucessos. Assim, pela virtude que punha na obediência, pela timidez que punha no que dizia em voz alta, ficava isento de antipatia e não de glória.

Agrícola é bem-sucedido tanto sob um governador indolente, como sob um aguerrido. No primeiro caso, refreia o seu dinamismo para não chocar a apatia do seu superior; no segundo, combina a sua bravura com uma conduta deferente, para não parecer que pretendia exhibir as qualidades que a este competiam, acima de todos. Em qualquer das situações, a palavra-chave é *obsequium* «obediência» (*obsequi*; *obsequendo*). Ao mostrar que reconhece a superioridade de quem de direito, em cada momento, Agrícola continua a notabilizar-se pelos seus êxitos, sem despertar hostilidades à sua volta. Ao regressar a Roma, é incluído no grupo selecto dos patrícios e nomeado governador da Aquitânia, cargo em que, mais uma vez, se evidencia pela sua habilidade a evitar conflitos com os colegas (Ag. 9). Em 77 d. C., ganha o consulado, o pontificado e o governo da Britânia. O excerto que se segue descreve o resultado da primeira de uma série de investidas militares neste território, mais concretamente sobre a ilha de Mona (Ag. 18):

Ita petita pace ac dedita insula clarus ac magnus haberi Agricola, quippe cui ingredienti prouinciam, quod tempus alii per ostentationem et officiorum ambitum transigunt, labor et periculum placuisset. Nec Agricola prosperitate rerum in uanitatem usus, expeditionem aut uictoriam uocabat uictos continuisse; ne laureatis quidem gesta pro-

secutus est, sed ipsa dissimulatione famae famam auxit, aestimantibus quanta futuri spe tam magna tacuisset.

Assim, uma vez pedida a paz e entregue a ilha, Agrícola foi tido como distinto e grande pois, ao fazer a sua entrada na província, ocasião que os outros passam no meio da ostentação e de cerimónias oficiais, o trabalho e o perigo tinham sido a sua decisão. E, no entanto, Agrícola, sem fazer uso da prosperidade da situação para se envaidecer, não chamava expedição ou vitória à repressão dos vencidos; nem sequer despachou missivas ornadas de louros; mas a dissimulação da sua fama, em si, só serviu para que a sua fama aumentasse aos olhos daqueles que faziam uma estimativa de quanta esperança em relação ao futuro ele precisara para ter calado algo tão grande.

Desta vez, Agrícola não responde perante nenhuma alta patente e está, ele próprio, à frente das legiões da Britânia, o que significa que presta contas directamente ao imperador. Porém, prefere não enviar a notícia do seu sucesso militar como se de um triunfo se tratasse (*ne laureatis quidem gesta prosecutus est*). A sua atitude demonstra que não tem qualquer intenção de utilizar os acontecimentos em causa para se promover⁹. Pelo contrário, o seu objectivo é preservar a confiança do comandante supremo no legado que encarregara de uma parte do império e de um dos seus exércitos mais poderosos. Agrícola revela ter consciência de que todos os louros das campanhas cabem, em última instância, ao imperador e de que quem tentar usurpar as suas prerrogativas põe em risco a sua própria segurança e a do Estado. O exemplo é dado pela era anterior, quando as lutas constantes entre grandes generais quase levam a uma destruição sem retorno. A manutenção do império exige, à ordem senatorial, uma redefinição da sua *libertas*, que deve agora ser praticada em associação com o *obsequium*, isto é a opção intermédia entre os extremos da *adulatio* e

⁹ Cf. Tanner (1969), que acredita que Agrícola tivera condições para derrubar Domiciano, mas que, à semelhança de Virgínio Rufo, optara pelo *obsequium* e, ao contrário de Galba, por impedir a guerra civil. Mais surpreendente é a sua detecção em Tácito de aspirações à sucessão e de despeito em relação a Adriano e também a Tibério e a Nero, por terem conseguido ascender ao poder com base no casamento com uma mulher ligada à casa imperial por consanguinidade. Estas ideias continuam a ser defendidas e desenvolvidas, cerca de duas décadas mais tarde, no artigo do mesmo autor para a colecção *ANRW*: Tanner (1991), especialmente 2726-2727.

da *contumacia*¹⁰. Se a primeira compromete indelevelmente a honra do senador, a segunda dita inexoravelmente a sua perda, devido a uma persistência irredutível no modelo de liberdade do passado. O meio-termo salvaguarda a dignidade individual, na medida em que o *obsequium* não equivale a uma bajulação servil com vista à obtenção de benefícios pessoais, e garante a prossecução de uma carreira senatorial satisfatória e proveitosa para a República. Daqui que Tácito descreva o sogro, no capítulo 8, como «experiente a obedecer e versado em fundir o útil com o honrado» (*peritus obsequi eruditusque utilia honestis miscere*).

Os anos vão-se sucedendo e, com eles, as vitórias de Agrícola na Britânia, a ponto de estar iminente a conquista integral do território. Entretanto, os imperadores também mudam: depois da morte do pai e do irmão, é Domiciano quem chega ao poder. A reacção do novo imperador ilustra o significado de uma saga pessoal fulgurante como a de Agrícola durante o Principado (Ag. 39):

Id sibi maxime formidolosum, priuati hominis nomen supra principem attolli: frustra studia fori et ciuilium artium decus in silentium acta, si militarem gloriam alius occuparet; cetera utcumque facilius dissimulari, ducis boni imperatoriam uirtutem esse.

O que, para si, era mais de recear, era que se elevasse o nome de um homem privado acima do príncipe: fora para sua frustração que os estudos do fórum e a dignidade das artes civis tinham sido reduzidos ao silêncio, se, em relação à glória militar, era outro que tomava o seu lugar; o resto, fosse de que maneira fosse, era mais fácil de dissimular¹¹, mas ser bom general era uma virtude do imperador.

Apesar de todas as suas cautelas, as cartas de Agrícola deixam Domiciano em alerta (*maxime formidolosum*). Esta reacção pode ser

¹⁰ Na escala de Vielberg (1987); ver também Morford (1991). A este propósito, Classen (1988) 93-104 fala ainda, com pertinência, de uma revisão do sistema de valores senatoriais, em que a *moderatio* deixa de traduzir a ponderação dos magistrados superiores na aplicação dos seus poderes, como se verifica no tempo da constituição mista, para passar a designar a contenção dos senadores no desempenho das suas funções, com o intuito de evitar uma ofensa ao imperador.

¹¹ Alusão irónica às campanhas de c. 83 d. C., na Germânia. Um pouco antes do trecho citado, Tácito conta que Domiciano mandara comprar escravos para se fazerem passar por cativos que não existiam na realidade, durante a celebração de um «falso triunfo» sobre os Catos. Ver também Ger. 37. Cf. Paratore (1962) 52-53; Syme (1963) 48; Southern (1997) 79-91.

interpretada à luz da sentença que, na *Germania* (98 d. C.), encerra a descrição de um costume dos Suíones: *Enimvero neque nobilem neque ingenuum, ne libertinum quidem armis praeponere regia utilitas est*, «A verdade é que pôr um nobre ou um homem livre ou mesmo um liberto a tomar conta das armas, para um rei, não é útil» (*Ger.* 44)¹². Domiciano está claramente mais próximo de um *rex* que de um *princeps*¹³. Face à sua hostilidade não declarada mas latente, Agrícola entrega pacificamente o governo da Britânia ao seu sucessor no cargo e, de regresso a Roma, esforça-se por anular a sua visibilidade, recorrendo às estratégias adoptadas no tempo de Nero: *tranquillitatem atque otium penitus hausit*, «absorveu, até à última gota, a tranquilidade e o ócio» (*Ag.* 40). Ainda assim, em 92 d. C., é coagido por intermediários do imperador a abdicar de participar na tiragem à sorte dos proconsulados da África e da Ásia, conforme era seu direito por antiguidade na carreira¹⁴. Agrícola acata as instruções indirectas e acaba por apresentar o pedido de dispensa de funções, pessoalmente, a Domiciano. Tácito defende a «obediência» do sogro naquele que é, provavelmente, o passo mais célebre da sua biografia (*Ag.* 42):

Domitiani uero natura praeceps in iram, et quo obscurior, eo inreuoacabilior, moderatione tamen prudentiaque Agricolae leniebatur, quia non contumacia neque inani iactatione libertatis famam fatumque prouoca-

¹² A crítica implícita à actualidade através da etnografia bárbara não é rara na obra. Em *Ger.* 7, por exemplo, os líderes locais são caracterizados à medida do ideal dos Romanos, que os próprios têm dificuldade de concretizar. Do mesmo modo, numa assembleia em *Ger.* 11, os estrangeiros parecem encarnar típicos *principes* que se impõem mais pela sua *auctoritas* que pelo poder de mandar, puro e simples.

¹³ Estes dois termos acabam por constituir uma dicotomia em que *princeps* designa a figura de topo do principado romano, de acordo com o seu espírito original, e *rex* a sua degenerescência. Assim, considera-se um acto «régio» todo aquele que é concretizado através do mando, da força ou da crueldade do governante. Por exemplo, Tácito diz que Nero decidira que a condenação de Bárea Sorano teria lugar quando Tiridates viesse a Roma receber oficialmente o trono da Arménia, com o intuito de exhibir o seu poder por meio do assassinato de homens ilustres, «uma façanha régia», isto é, «digna de um rei» (*quasi regio facinore: Ann.* 16.23).

¹⁴ O afastamento de senadores como Agrícola dos cargos públicos pode ter consequências nocivas para o Estado, pois os seus lugares são ocupados por outros com menos aptidões, que não ameaçam a superioridade do imperador, mas que também não dão um contributo edificante para a prosperidade do império: ver *Ag.* 41. Nos *Annales*, Germânico (*Ann.* 2.26) e Domício Corbulão (*Ann.* 11.19-20) conhecem igualmente os efeitos das subversões da política militar durante o Principado. O tema é desenvolvido por Strunk (2005) 33-73.

bat. Sciant, quibus moris est illicita mirari, posse etiam sub malis principibus magnos viros esse, obsequiumque ac modestiam, si industria ac vigor adsint, eo laudis excedere, quo plerique per abrupta, sed in nullum rei publicae usum nisi ambitiosa morte inclauerunt.

Domiciano, é verdade, era, por natureza, propenso à ira: e quanto mais escondida, mais implacável. Todavia, a moderação e a prudência de Agrícola serviam-lhe de lenitivo, porque ele não provocava a fama e o destino com uma obstinação ou com uma insignificante jactância da liberdade. Que fiquem a saber, esses que costumam admirar o que é ilícito, que é possível, mesmo sob maus príncipes, haver grandes homens, e que a obediência e a modéstia, se a diligência e o vigor lhes assistem, podem ascender a um ponto tão louvável quanto muitos por meio de comportamentos de ruptura, mas de nenhum uso para a República senão uma ambiciosa morte, graças à qual se fizeram distinguir.

O alvo desta dura interpelação são os adeptos de um tipo de oposição que é ilustrado por Trásea Peto e que colhe os seus fundamentos filosóficos no estoicismo. Ao contrário do cinismo e do epicurismo, esta escola preconiza que o sábio tem o dever de colocar as suas virtudes ao serviço do bem comum e de colaborar na governação do Estado. Contudo, pode recolher-se a uma existência contemplativa e de sublimação moral se o contexto político se degradar de modo insustentável. Séneca abandona a corte de Nero, depois de este provar até à saciedade que não corresponde ao rei justo que ele idealizara no tratado *De Clementia*. Portanto, quando um *rex* ou outro tipo de governante monocrático, teoricamente ditado pela divina providência, defrauda as expectativas dos seus concidadãos e impõe obstáculos intransponíveis ao desempenho do sábio, como seja uma ameaça permanente de condenação à morte, este está avalizado a retirar-se da vida pública e, em casos extremos, a procurar no suicídio uma antecipação gloriosa do *fatum*¹⁵. Daqui Tácito afirmar que Agrícola «não provocava a fama e o destino» com a sua conduta. A sua reacção aos ultrajes de Domiciano institui um contraponto a esta corrente¹⁶, cujos seguidores assumem uma postura descrita como uma persistência (*contumacia*) ostensiva (*iactatione*) no valor filosófico e senatorial da

¹⁵ Ducos (1977) 210-211; Percival (1980) 131-132; Rowe et Schofield (2000) 415-456, 555-558; Pimentel (2004) 66-67.

¹⁶ O valor exemplar e alternativo da vida de Agrícola é defendido por Kapust (2011) 134, 141 e Sailor (2012) 27.

libertas. Aplicá-lo nestes termos dá origem a uma recusa tenaz e altiva em compactuar com o poder tal como ele é exercido, o que se manifesta de duas maneiras: proferindo, na cúria, *sententiae* que discordam deliberadamente daquela que se julga ser a vontade do imperador, ou abstendo-se totalmente de participar nos trabalhos do senado, a partir do pressuposto de que a assembleia atingira um nível tal de desonra, que não seria possível integrá-la sem manchar a dignidade pessoal. Os senadores que optam por esta via estão conscientes de que não ganharão o confronto e, mesmo assim, perseveram na sua escolha até às últimas consequências, em nome dos seus princípios e da honra do colectivo a que pertencem¹⁷. Numa época em que prevalece a subserviência, a sua coragem transforma-os em heróis da ordem senatorial, celebrados na sua literatura como mártires da sua causa. Porém, é precisamente este apego à glória e à imortalidade o que Tácito mais questiona na sua doutrina de suposta superioridade moral¹⁸. Os seus suicídios dramáticos (*ambitiosa morte*) parecem-lhe o resultado de um ideal de distinção rebuscado e desproporcionado, que se compraz no risco e na mortificação (*inlicita mirari; per abrupta*)¹⁹. Pelo contrário, as escolhas do sogro primam pela *moderatio* e pela *prudentia*. Não obstante, permitem-lhe igualmente preservar a sua dignidade e, ao mesmo tempo, cumprir um dever senatorial e republicano que escapa aos paradigmas da constância estoica: a utilidade pública (*inani iactatione libertatis; in nullum rei publicae usum*).

¹⁷ Hill (2004) 7-11.

¹⁸ O cepticismo no que respeita à possibilidade de a filosofia fornecer um código axiológico adequado a um «romano e senador» aflora logo no quarto capítulo do *Agricola*, onde se diz que, depois do entusiasmo inicial, este acaba por reter, da *sapientia*, apenas a virtude que, na prática, poderia ser-lhe mais útil: *modus*, «o sentido dos limites». Mais adiante, no capítulo 29, a morte prematura de um filho, com cerca de um ano de idade, é superada, não «como muitos, com a ambição dos homens corajosos» (*ut plerique fortium uirorum ambitiose*), mas por meio de uma dedicação abnegada às funções de general: *et in luctu bellum inter remedia erat* «também no luto, a guerra estava entre os remédios». A dicotomia entre os estudos filosóficos e a *disciplina maiorum*, «os ensinamentos dos antepassados», é o tema central do artigo de André (1991), que a detecta ao longo de toda a obra de Tácito. Sobre a desconfiança inspirada pela filosofia e pelos filósofos, ver ainda *Hist.* 3.81 e *Ann.* 16.32.

¹⁹ O processo de Trásea Peto, por exemplo, tal como é descrito em Tácito, já foi comparado a um processo clássico contra os cristãos: Saumagne (1955).

Conclusão

A biografia de Agrícola oferece à ordem senatorial um modelo de conduta baseado em dois blocos de valores pragmáticos e complementares: *obsequium ac modestia*; *industria ac uigor*. A combinação eficaz destes elementos é visível ao longo de toda a sua carreira, numa série ininterrupta de cargos que, pela competência com que são levados a cabo, contribuem para a prosperidade do Estado e granjeiam a Agrícola uma fama perene que chegará, pelo menos, até ao século XXI, pela voz do seu genro e admirador. O governo da Britânia, em particular, proporciona-lhe a oportunidade de exhibir toda a sua energia e a sua habilidade. No entanto, quando Domiciano o impede de consumir a conquista da província e, mais tarde, lhe veda a promagistratura de topo, na África ou na Ásia, Agrícola resigna-se, com serenidade, e continua a aceitar incondicionalmente a autoridade do imperador, em detrimento de qualquer atitude de desafio que pusesse em risco a sua segurança e a do império. Os seus feitos não visam o engrandecimento pessoal, conforme Tácito insiste em salientar, mas antes o cumprimento da missão de senador e a participação nos destinos da República, quer, em determinado momento, esta seja governada por um bom ou por um mau imperador. A glória vem necessariamente por acréscimo.

Bibliografia

- J.-M. André (1991), « Tacite et la philosophie », *ANRW* 2 33/4, 3101-3154.
- B. Baldwin (1974), « Themes, personalities and distortions in Tacitus », *Athenaeum* 62/1-2, 70-81.
- G. Bellardi (1974), « Gli *Exitus Illustrium Virorum* e il l. XVI degli *Annali tacitiani* », *A&R* 3-4, 129-137.
- A. R. Birley (2009), « The *Agricola* » in A. J. Woodman ed., *The Cambridge Companion to Tacitus*, Cambridge, University Press, 47-58.
- C. J. Classen (1988), « Tacitus – historian between Republic and Principate », *Mnemosyne* 41, 93-116.
- M. Ducos (1977), « La liberté chez Tacite: droits de l'individu ou conduite individuelle? », *BAGB*, 194-217.
- C. D. Fisher (1962), *Cornelii Taciti Historiarum Libri*, Oxford, University Press.
- _____ (1963), *Cornelii Taciti Annalium ab Excessu Divi Augusti Libri*, Oxford, University Press.
- H. Furneaux (1962), *Cornelii Taciti Opera Minora*, Oxford, University Press.

- P. Grimal (1990), *Tacite*, Paris, Fayard.
- H. Haynes, (2006), «Survival and memory in the *Agricola*», *Arethusa* 39/2, 149-170.
- T. Hill (2004), *Ambitiosa Mors. Suicide and Self in Roman Thought and Literature*, London, Routledge.
- D. J. Kapust (2011), *Republicanism, Rhetoric, and Roman Political Thought. Sallust, Livy, and Tacitus*, Cambridge, University Press.
- C. B. Krebs (2012), «*Annum quiete et otio transiit*. Tacitus (Ag. 6. 3) and Sallust on liberty, tyranny, and human dignity» in V. E. Pagán ed., *A Companion to Tacitus*, Chichester, Wiley-Blackwell, 333-344.
- M. Morford (1991), «How Tacitus defined liberty» in *ANRW* 2 33/5, 3420-3450.
- S. P. Oakley, (2009), «*Res olim dissociabiles*: emperors, senators and liberty» in A. J. Woodman ed., *The Cambridge Companion to Tacitus*, Cambridge, University Press, 184-194.
- R. M. Ogilvie (1991), «An interim report on Tacitus' 'Agricola'» in *ANRW* 2 33/3, 1714-1740.
- E. Paratore (1962), *Tacito*, Roma, Ateneo.
- J. Percival (1980), «Tacitus and the Principate», *G&R* 27/2, 119-133.
- M. C. C.-M. S. Pimentel (2004), «*Virtus ipsa*: o retrato literário nos *Annales* de Tácito» in A. Pérez Jiménez et al. eds., *O Retrato e a Biografia como Estratégia de Teorização Política*, Coimbra-Málaga, Imprensa da Universidade de Coimbra-Universidad de Málaga, 65-81.
- _____ (2006), «Tácito: a *virtus* estoíca no feminino», *Euphrosyne* 34, 121-134.
- H. W. Pleket (1961), «Domitian, the senate and the provinces», *Mnemosyne* 14/4, 296-315.
- C. Rowe et M. Schofield (2000), *Greek and Roman Political Thought*, Cambridge, University Press.
- V. Rudich (1993), *Political Dissidence under Nero. The Price of Dissimulation*, London, Routledge.
- D. Sailor (2008), *Writing and Empire in Tacitus*, Cambridge, University Press.
- _____ (2012), «The *Agricola*» in V. E. Pagán ed., *A Companion to Tacitus*, Chichester, Wiley-Blackwell, 23-44.
- C.-P. Saumagne (1955), «La «passion» de Thraséa», *REL* 33, 241-257.
- P. Southern (1997), *Domitian. Tragic Tyrant*, London, Routledge.
- T. E. Strunk (2005), *Memory's Vengeance: Roman Libertas and the Political Thought of Tacitus*, Chicago, ProQuest.
- R. Syme (1963), *Tacitus*, 2 vols., Oxford, Clarendon Press.
- R. G. Tanner, (1969), «Tacitus and the Principate», *G&R* 16, 95-99.
- _____ (1991), «The development of thought and style in Tacitus», *ANRW* 2 33/4, 2689-2751.
- M. Vielberg (1987), *Pflichten, Werte, Ideale. Eine Untersuchung zu den Wertvorstellungen des Tacitus*, Stuttgart, Steiner.
- A. J. Woodman et C. S. Kraus (2014), *Tacitus. Agricola*, Cambridge, University Press.

Editor Principal:
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos:
Amílcar Guerra
Luís Manuel de Araújo

Assistentes de Edição:
Catarina Almeida
Eduardo Ferreira
Maria Fernandes
Martim Aires Horta
Tiago de Oliveira Alves

Redacção:
Amílcar Guerra
António Joaquim Ramos dos Santos
Cláudia Teixeira
José Candeias das Sales
Luís Manuel de Araújo
Maria Ana Valdez
Maria de Lurdes Palma
Nuno Simões Rodrigues
Ricardo Tavares
Rogério Sousa
Telo Ferreira Canhão

Comissão Científica:
Antonio Loprieno
Eva Cantarella
Francolino Gonçalves
Giulia Sissa
John J. Collins
José Augusto Ramos
José Manuel Roldán Hervás
José Ribeiro Ferreira
Josep Padró
Judith P. Hallett
Juan Pablo Vita
Julio Trebolle
Ken Dowden
Lloyd Llewellyn-Jones
Maria Cristina de Sousa Pimentel
Maria de Fátima Sousa e Silva
Monica Silveira Cyrino

2015



LISBOA

Centro
de História

Α Β Γ Δ Ε Ζ Η Θ Ι Κ Λ Μ Ν Ξ Ο Π Ρ Σ Τ Υ Φ Χ Ψ Ω

תורה נביאים וכתובים ספר ד

FACTVRVSNE OPERAE PRETIVM